

O AUTO-ADESIVO

Publicação Oficial da Associação Brasileira das Indústrias de Rótulos e Etiquetas Adesivas — ABIEA



Flexografia convencional ou digital?

Como, quando e por que optar p.5-8

Jurídico
Autuação ambiental pode ser anulada pelo Poder Judiciário p.12



24 - 27 September • Brussels
**LABELEXPO
EUROPE 2019**
www.labelexpo-europe.com

ABIEA e Lisboa Turismo: parceria para a Labelexpo Europe 2019 p.4

ABIEA realiza road show na Região Nordeste



Dando prosseguimento à sua série de road shows, a ABIEA realizou nos últimos dias 29 e 30 de maio dois novos eventos, desta vez, nas cidades de Recife (PE) e Fortaleza (CE), respectivamente. Assim como já se tornou tradicional, as duas edições do ROAD SHOW ABIEA – REGIÃO NORDESTE trouxeram temas técnicos importantes para o setor de rótulos e etiquetas. A inovação, no caso, ficou para a nova forma de apresentação de conteúdo no evento, que foi dividido em dois grupos com foco específico em cada público-alvo: o primeiro, chamado “Grupo Operacional”, trouxe como temática “O trabalho de um para o sucesso de todos”, sendo seguido por um conteúdo mais prático, focado em “Treinamento

para ferramentas de corte e seus cuidados”; o segundo, chamado de “Grupo Estratégico”, contou com as palestras “Por que trabalhar com facas flexíveis” e “Gestão de custo e o preço de venda para o mercado Flexográfico”.

Como encerramento do evento, ambos os grupos assistiram à palestra “O impacto da impressão digital na gráfica tradicional: como se preparar para isso”. Logo após, foi realizado um happy hour, durante o qual os participantes puderam interagir e trocar informações. Além da organização da ABIEA, o ROAD SHOW ABIEA – REGIÃO NORDESTE contou com a colaboração das empresas MLC ROTOMETRICS, Durst e Zênite.



O Auto-Adesivo • Junho - Julho 2019

EXPEDIENTE

CONSELHO DIRETIVO (2018-2020)

PRESIDENTE

Élvio Filho (Grupo Venture)

VICE-PRESIDENTE

José Carlos (Fascreen)

SECRETÁRIO

Guido Raccach (Novelprint)

TESOUREIRO

William Vas (Serwir Etiquetas)

SUPLENTES DA DIRETORIA

Roberto Jaeger (Automação)

Marcos Dybas (Delta Etiquetas)

Luciano Bezerra (Aaron)

CONSELHO FISCAL

Umberto Giannobile (Giankoy Autoadesivos)

Juliano Mazzucco (Mazzucco Etiquetas)

Sérgio Cruz (Printek Etiquetas)

SUPLENTES CONSELHO FISCAL

Mauro Marques (MLS Etiquetas)

Ivan Granjeiro (Global Label Etiquetas)

Salvador Teles (Teles Etiquetas)

CONTEÚDO EDITORIAL

Parla! Assessoria

DIAGRAMAÇÃO

Jean-Frédéric Pluvillage

COMERCIAL / TRÁFEGO PUBLICITÁRIO

Dírceu Darim – oautoadesivo@abiea.org.br

Viviane Rafacho – secretaria@abiea.org.br

IMPRESSÃO

Printexpress

O AutoAdesivo é uma publicação bimestral da ABIEA (Associação Brasileira das Indústrias de Etiquetas Adesivas).

A reprodução de qualquer matéria depende da aprovação prévia da entidade.

Rua do Paraíso, 529 - Paraíso
São Paulo – SP – CEP 04103-000

Fone/Fax (11) 3288-0508 / (11) 3284-7247

e-mail: oautoadesivo@abiea.org.br

site: www.abiea.org.br



Maior produtividade e qualidade com monitoramento via web

Nas gráficas, os processos de produção estão cada vez mais rápidos e precisos, os requisitos para a qualidade dos resultados, a impressão está aumentando continuamente e o desperdício de papel deve ser reduzido ao mínimo. Os sistemas de monitoramento web E+L ELSCAN é uma família que traz uma contribuição importante para o cumprimento desses requisitos.

Erhardt+Leimer

Sistema de Visão e Automação

A nova família **ELSCAN** — OMS3, OMS4.6 e OMS6

OMS3 - Básico

- + Para aplicações de banda estreita
- + Computador totalmente integrado
- + Preço muito razoável

OMS3

OMS4.6 - Premium

- + Funcionalidade estendida comparações de cor e.g
- + Repetição de visão global 100%
- + Sistema duplo de câmera
- + Comparação de imagem máster
- + Linha de Medidas

OMS4.6

OMS6

OMS6 - Alta Qualidade

- + Largo campo de visão
- + Qualidade de imagem 4K
- + Operação de largura até 3,250m



Maior produtividade e qualidade com monitoramento via web

O SMARTSCAN usa um sistema patenteado. Além de uma função de vídeo com zoom, ele também permite uma inspeção de imagem de impressão exclusiva de 200% para detecção confiável de defeitos, detecção de emendas e detecção de etiquetas ausentes e matriz não removida. É muito fácil de operar, apenas um botão precisa ser pressionado para iniciar a inspeção. [Para bandas 360 mm / 460 mm / 560 mm](#)

ABIEA realiza Curso de Flexografia Banda Estreita e Média



No último dia 25 de abril, a ABIEA realizou a palestra *Flexografia Banda Estreita e Média*. O evento aconteceu na sede da ABIEA, em São Paulo.

Ministrado por Rafael Borges, consultor da *Flexo in Foco*, para um público de cerca de 20 pessoas (entre elas, o presidente da AbFlexo, Miguel Troccoli), o curso trouxe uma visão detalhada sobre as tecnologias hoje disponíveis para o mercado de Flexografia em banda estreita e média, bem como suas respectivas aplicações e perspectivas.

Além disso, Borges também apresentou uma análise comparativa entre essas tecnologias, incluindo a impressão digital, que vem crescendo e impactando bastante esse segmento.

“Esse curso mostra mais uma vez a intenção da ABIEA de levar ao mercado informação de qualidade e capacitação. Discutir temas atuais, e os desafios que os empresários enfrentam, é fundamental para o crescimento saudável de nosso mercado. É nisso que apostamos”, disse Elvio Filho, presidente da ABIEA.

Saia na frente e conheça o futuro do mercado label com a Abiea na Labelexpo Europe 2019

LISBOA
TURISMO



24 - 27 September • Brussels
LABELXPO
EUROPE 2019
www.labelexpo-europe.com

De 24 a 27 de setembro acontecerá em Bruxelas, Bélgica, um dos principais even-

tos do segmento de rótulos e etiquetas do mundo: a LABELXPO EUROPE 2019. Você, profissional do setor, não pode ficar de fora deste importante evento! A ABIEA e a Lisboa Turismo anunciam pacote especial para que você visite o evento e se atualize sobre as principais tendências e tecnologias para o setor. Já temos confirmadas: visitas em gráficas convertedoras da região, importantes fabricantes, e durante a feira nosso grupo será recebido com exclusividade em alguns estandes. Além disso, os participantes terão a oportunidade de assistir com exclusividade a

uma palestra sobre o “panorama do mercado de Labels na Europa” ministrada por uma das maiores empresas de pesquisa do segmento! Para adquirir seu pacote e saber mais sobre a programação contate: Lisboa Turismo (11) 3218-7911 - adriana@lisboaturismo.com.br ou entre contato com ABIEA: (11) 3284-7247 / secretaria@abiea.org.br.

Não perca a oportunidade de antecipar sua visão às rápidas mudanças que vem ocorrendo no mercado de Labels na Europa e no mundo!”

inkanto Thermal Transfer by **ARMOR**



A segurança que os ribbons líder de mercado te oferecem



PT.INKANTO.COM



Flexografia convencional ou digital: como, quando e por que optar?



Colaborou Rafael Borges

Todo processo tecnológico possui um ciclo, que começa pelo seu lançamento, normalmente, de modo disruptivo, custoso e repleto de incertezas, e, aos poucos, vai ganhando espaço e conquistando adeptos até se tornar mais acessível e de uso mais amplo. Por fim, numa terceira fase, começa a ser ameaçado por novas tecnologias, que, às vezes, propõe algo totalmente inovador, e, noutras, dão uma nova perspectiva ao processo, otimizando-o e abrindo novos horizontes.

Vale destacar que o ciclo de maturação tecnológica não pressupõe, necessariamente, a “morte” da tecnologia antecessora; do contrário, há inúmeros exemplos de tecnologias que coexistem e, até mesmo, se complementam — o rádio e a tevê (e, mais recentemente, a internet); a impressão offset e a impressão digital; o carro e a bicicleta.

Quando analisamos a tecnologia flexográfica, a mesma premissa está presente. O próprio processo Flexo enfrentou, e enfrenta até hoje, dúvidas em relação a tecnologias passadas, mas é inegável que desenvolvimentos recentes por parte de fornecedores o colocaram num patamar de qualidade e aplicação que torna inegável dizer: a flexografia é uma realidade viável!

Contudo, aqui temos um novo ciclo tecnológico que começa a despontar: o uso da impressão digital para impressão de embalagens, e, com o foco que mais interessa ao nosso segmento, rótulos e etiquetas.

Assim como ocorreu com o processo offset, a impressão digital elimina etapas e agiliza a produção. De um arquivo (por exemplo, um PDF normatizado) pode-se iniciar o processo de produção quase que instantaneamente. Claro que, diante do apelo dos fornecedores desse tipo

de equipamento, e dos benefícios reais (mais velocidade a uma qualidade aceita pelo mercado), muitas empresas e empresários do setor label já vislumbram na tecnologia digital uma possibilidade de investimento.

Então, lança-se a pergunta: a flexografia está com os dias contados, diante de uma possível migração em massa para o digital? A resposta é não. Pelo menos, ainda não. E, claro, existem vantagens que podem ser apontadas para ambas as opções.

“A flexografia convencional, além da velocidade de máquina, tem a flexibilidade de acabamentos e substratos, baixo custo de tintas, amortização de investimento no equipamento mais rápido e fácil. Por sua vez, o processo digital possui flexibilidade e agilidade para tiragens pequenas e muitíssimo pequenas, dentro de uma estrutura de fábrica “mais limpa”, pontua Ronnie Schröter, CEO da Etirama.



Da esquerda para a direita: Ronnie Schröter, CEO da Etirama, Fernando Bortolim, responsável pelo desenvolvimento de negócios na área de Label da Durst e Sergio Botteselli, diretor da Visionflex

Convencional

A flexografia ainda possui um tempo de vida útil bastante longo, e há uma série de motivos para justificam essa afirmação. O primeiro deles, dentro da realidade brasileira, sem dúvida é o custo. Um equipamento industrial, que ofereça a qualidade demandada pelo setor de rótulos, possui um custo muito mais elevado do que um equipamento flexográfico e seus respectivos clichês. Obviamente, na flexografia, temos o trabalho da pré-impressão como ponto nevrálgico (as clichérias) para a preparação do material e clichês para serem impressos em alta qualidade. Mas tal custo poderia ser revertido, por exemplo, com a absorção das clichérias pelas gráficas de flexografia, tal qual ocorreu no segmento offset e as empresas de pré-impressão e fotolitos.

“Além do investimento no equipamento digital, que é bastante significativo, outro

custo importante no processo digital são as tintas. Outras barreiras vão sendo quebradas ano após ano com a evolução tecnológica do processo digital, como velocidade e qualidade de impressão, que atualmente estão com um nível muito bom”, analisa Ronnie.

Um segundo ponto é a velocidade. Tipicamente, o processo flexográfico oferece velocidade de cerca de 120 metros/minuto de produção, em comparação aos 40 metros/minuto do processo digital. Quanto ao acabamento em linha, fica outro ponto favorável à flexografia; enquanto que a tecnologia digital não abre espaço para esse tipo de aplicação, a flexografia oferece inúmeras possibilidades de acabamento.

Um quarto ponto é a resistência à luz. Enquanto que o impresso digital é mais instável nesse quesito, o produto flexográfico é mais maduro, oferecendo maior resistência à luminosidade constante.

O quinto ponto são os insumos. O processo digital impõe algumas precondições técnicas para o uso de mídias, enquanto que a flexografia pode imprimir em mídias de várias gramaturas e/ou em substratos diferenciados.

“A Flexografia oferece velocidade superior, onde viabiliza muito mais os trabalhos de maiores tiragens e resulta em custo unitário menor e maior produtividade. Também se pode imprimir em mais substratos, como termoencolhíveis e In Mold Label”, afirma Fernando Bortolim, responsável pelo desenvolvimento de negócios na área de Label da Durst.

Além disso, segundo Fernando, existem alguns clientes finais que exigem “Pantone Puro”, o que não é oferecido com digital.

“Acredito que a tecnologia de impressão flexográfica possui algumas vantagens em relação ao que conhecemos

A COLACRIL TEM O AUTOADESIVO CERTO PARA CADA TIPO DE APLICAÇÃO





Com **investimentos** permanentes e desenvolvimento focado na **qualidade e inovação**, produzimos **papéis e filmes autoadesivos** em acrílico e hot melt que atendem aos principais segmentos do **mercado nacional e internacional**.

(44) 3518 3500
www.colacril.com.br





hoje do modelo digital. Citaria dois deles como principais: a velocidade mecânica dos equipamentos e os custos dos insumos, além da vasta gama de fornecedores que, no caso do modelo digital, deixa o convertedor mais limitado, algo que poderá acarretar aumento de custo por falta de concorrência”, opina Sergio Botteselli, diretor da Visionflex, fabricante de etiquetas adesivas.

Mas por que o digital vem ganhando espaço?

A resposta é simples: porque essa tecnologia também oferece vantagens. Todo mundo já ouviu falar que tempo é dinheiro, e no concorrido mercado de impressão, não é diferente.

A capacidade de a impressão digital atender às demandas de produção e entrega mais curtas é infinitamente maior do que a flexografia. Sem clichês, com pré-impressão totalmente digitalizada, sem dúvida gráficas que trabalham com esse tipo de equipamento saem na frente quando o quesito é velocidade e, também, flexibilidade de se receber um volume maior de trabalhos.

E, falando em volume, outro ponto que pesa a favor da impressão digital é a sua capacidade de atender à tendência dos fabricantes de produzirem

um número maior de rótulos em quantidades menores, ou seja, mais versões em menos tiragens de um mesmo produto. Isso, sem contar diferenciais, como personalização e outros valores agregados ainda subexplorados nesse mercado.

“Hoje, a tecnologia de impressão digital inkjet UV superou muitas limitações que as digitais tinham, viabilizando tiragens maiores, imprimir em velocidades até 80m/min (maior que a flexo em muitos casos) e custo de insumo menor (somente tinta), usando substratos sem necessidade de tratamento primer e laminação pós-impressão. Além disso, permite trabalhar com facilidade em linha com os outros processos de impressão e acabamento, imprimir branco com alta opacidade, produzir efeitos especiais com multicamadas, imprime em hexacromia com suporte a até 95% dos Pantones, dados e imagens variáveis com muita versatilidade e permite facilmente a reinserção com impressão frente ou verso. Com a produtividade, devido ao setup tendendo a zero, e boas velocidades, tornam-se muitas vezes mais produtivas do que as outras tecnologias digitais e o sistema convencional”, diz Bortolim.

Para ele, a tecnologia digital tem, sim, potencial para fazer frente aos processos

flexográficos convencionais. “A tecnologia digital chegou à resolução de 1200x1200 dpi. Com interpolação, pode chegar a até 2400x2400 dpi, com tamanho de gota de 2 picolitros, ou seja, com pontos ainda menores que a nano ink. Consegue-se policromia próxima à alta qualidade offset e produz textos de 0,1mm positivo e 0,2 negativos”, exemplifica.

Para Sergio, mais importante do que a tecnologia de impressão, está o conceito da empresa. “Como o convertedor está acostumado a pensar de forma ‘Flexo’, a entrada de um equipamento digital na empresa pode mais atrapalhar do que ajudar, pois, para que o mesmo tenha sua eficiência máxima, a empresa precisa pensar e agir de forma digital, alterar processos internos que vão desde a área comercial até o PCP. Caso contrário, o ‘ganho’ da tecnologia ficará restrito apenas à impressão, que, na minha visão, é apenas uma das variáveis e, dependendo do valor do investimento, poderá não fechar a conta”, afirma.

Se analisarmos a realidade atual, tudo indica que, de modo saudável e rentável, processos flexográficos e digitais ainda possuem um bom tempo para coexistirem, cada qual com suas vantagens e aplicações, assim como já ocorre com o mundo offset, editorial e serigráfico.



É o que atesta Ronnie. “O conceito de mesclar as duas tecnologias (Flexo & Digital), torna o processo mais inteligente, pois aproveita as vantagens de cada tecnologia. É o caso das máquinas híbridas, porém, ainda muito caras para o mercado da América Latina”, diz.

Ronnie prossegue, projetando um futuro próximo. “Atualmente, a flexografia convencional ainda é mais forte e viável, mas aos poucos a digital tem tomado espaço e vem complementando o processo. Em um breve futuro, eu acredito que as duas tecnologias se complementam tanto no formato de uma máquina híbrida (com as duas tecnologias em um único equipamento), ou até mesmo como dois equipamentos independentes. Porém, em um futuro mais distante, eu vejo a tecnologia digital ganhando um espaço maior e reduzindo o proces-

so de flexografia, porém, sem eliminá-la totalmente.”

Rumo ao centro

Segundo Sergio Botteselli, ambas as tecnologias (convencional e digital) rumam em direção ao centro, ou seja, a oferecer pontos em comum para o mercado.

“O que tenho observado nos últimos anos é que ambas as tecnologias estão convergindo para o centro, buscando serem competitivas nas médias tiragens. Antigamente, a impressão Flexográfica era insuperável em grandes e médios volumes, e a digital havia se especializado nas baixas tiragens e impressões variáveis. Isso vem mudando rapidamente como observamos na última Labelexpo. Os fabricantes de máquinas Flexo inves-

tiram fortemente para reduzir o setup das máquinas e facilitar a troca de serviços, reduzindo significativamente o custo e aumentando a produtividade do equipamento. Um exemplo é a nova máquina da Bobst modelo M5, que possui um opcional de troca semiautomática de porta clichês, que, combinado com o registro eletrônico, permite uma troca de serviços em segundos e com baixíssimo consumo de matéria prima, ou seja, permitiu que um equipamento de grande capacidade produtiva fosse eficiente em médias tiragens e não somente em grandes volumes”, diz.

Sergio também aponta mudanças importantes na tecnologia digital. “Antigamente, as máquinas produziam com velocidade de 30m/m; hoje, existem equipamentos que imprimem perto dos 100m/m, como a Mouvent”, pontua.



OJI PAPÉIS ESPECIAIS

As melhores opções para etiquetas de identificação.

TERMOLABEL  **UNISIDE** 



www.ojipapeis.com.br



Loara - especializada em crédito para empresas



Carlos Ponce, sócio-diretor, e Adilson Seixas, fundador e CEO da Loara

Há cinco anos, a Loara atua no mercado com foco em crédito para pessoas jurídicas, de modo a oferecer condições atrativas para redução de custos em financiamentos e prazos maiores de pagamento, sempre com foco em entender as especificidades de cada negócio e buscar crédito com taxas mais baixas e melhores prazos oferecidos pelo mercado, a partir de uma eficiente análise do banco que tem o perfil adequado ao crédito que a empresa está buscando.

Atualmente, presta serviço no estado de São Paulo e todos os setores são atendidos, incluindo o de rótulos e etiquetas. “Nosso foco são companhias que fatu-

ram acima de R\$ 10 milhões por ano, que é onde entendemos que a Loara aporte maior valor na prestação dos serviços”, explica Carlos Ponce, sócio-diretor da Loara. “Como todos sabemos, no Brasil ainda convivemos com altas taxas de juros. Além disso, o modelo brasileiro de crédito bancário força o cliente a ficar alavancado no mercado em operações de curto prazo, com altas taxas de juros, gerando uma piora em sua classificação de risco e, conseqüentemente, dificuldades para novas captações. Percebemos que podemos ajudar os associados da ABIEA a captar crédito bom e barato, aliviando a pressão sobre empresas que estejam alavancadas com parcelas do

financiamento que não cabem no fluxo de caixa. Facilitamos a relação da empresa com os bancos, reduzindo a burocracia e evitando linhas de curto prazo, reduzindo custo, permitindo, dessa forma, que o empresário foque naquilo que é importante: seu negócio.”

“Entendemos que, ao levar melhores condições de financiamento e crédito, ajudamos a ABIEA e seus associados a melhorar a saúde financeira da empresa”, afirma Adilson Seixas, fundador e CEO da Loara. “Nosso trabalho começa com uma visita para entendimento da situação. Depois, desenhamos a proposta de crédito que melhor se encaixa à empresa. Identificamos no mercado a instituição financeira que satisfaça as necessidades do nosso cliente naquele momento. Só então partimos para a aprovação de crédito junto ao banco. Durante todo esse processo, a Loara permanece ao lado do empresário, apoiando em toda a burocracia e negociação com os bancos. O nosso trabalho só termina quando os recursos entram na conta do nosso cliente. Nosso lema é: o empresário cuida do seu negócio e a Loara cuida do crédito.”

Saiba mais sobre a Loara e sua atuação em www.loara.com.br

Etiminas

A Etiminas foi fundada em 2005 e é uma das mais completas no mercado de etiquetas para confecção. Sediada em Divinópolis (MG), representa atualmente seis empresas líderes em seus respectivos segmentos - etiquetas bordadas, tags, rótulos, couro, zetex, cetim estampado, lacres personalizados, botões de zamak, placas de metal, entre outros.

Também conta com uma equipe de

criação de arte e desenvolvimento de produtos, e time de consultores treinados para orientar seus clientes na aquisição do produto ideal para cada tipo de confecção.

Saiba mais: www.etiminas.com.br – ou ligue: (35) 3462-1414

Henkel Adhesive Technologies

A Henkel Adhesive Technologies é líder global no mercado de adesivos – em

todos os segmentos industriais no mundo todo. Possui amplo portfólio para adesivos sensíveis à pressão (PSA) para fitas e rótulos, aplicações médicas e farmacêuticas, gráficas, entre outras. É a única indústria a oferecer as quatro principais tecnologias PSA: hotmelt, solvente acrílico, UV acrílico e base água sob o guarda-chuva das marcas Loctite, Technomelt e Aquence.

Para mais informação, visite www.pressure-sensitive-solutions.com/pt.

MLC ROTOMETRICS amplia tecnologia em sua fábrica de Guarulhos



Após anunciar a inauguração de sua nova fábrica localizada em Guarulhos, a MLC ROTOMETRICS amplia a tecnologia de sua unidade fabril através da instalação de um novo equipamento de retificação de fundo de alta precisão.

A máquina, importada da Alemanha, é utilizada para aumentar ainda mais a qualidade na fabricação das facas flexíveis MLC Electro Optic Duraline e de outros modelos de facas que passarão a ser produzidas na unidade de Guarulhos.

A produção local tem como objetivo agilizar o atendimento e permitir aos convertedores reduzir os custos de investimentos e aumentar sua rentabilidade. Além disso, por meio da fabricação local de novos modelos de facas flexíveis, os clientes brasileiros poderão adquirir as ferramentas diretamente no país, em moeda local, evitando altos custos e diminuindo a carga tributária que pode chegar a 110% do valor do feramental.

Durst inaugura nova sede no Brasil

No último dia 27 de maio, a Durst Brasil recebeu colaboradores e parceiros para apresentar oficialmente sua nova sede no país. O prédio, localizado em Campinas, possui amplo espaço para acomodar a estrutura administrativa, financeira e comercial da empresa, bem como para o Repair Center e estoque.

A inauguração oficial da nova sede coincide também com o lançamento do novo site da Durst Brasil. Com layout responsivo e intuitivo, o site reúne informações sobre equipamentos, história da companhia no mundo e no país, e novidades sobre a atuação da empresa no mercado. Para visitar, acesse a página www.durst.com.br.



NOVAS EMBALAGENS DOS RIBBONS VITÓRIA RÉGIA



Vitória Régia

11 5581-9986

www.vitoriaribbon.com.br



rbbn_C
Cera



rbbn_R
Resina



rbbn_{NE}
Near Edge



rbbn_M
Misto



rbbn_T
Têxtil



UM MODELO DE RIBBON PARA CADA NECESSIDADE

Você sabe como reduzir o impacto financeiro de ações judiciais na empresa?



A atual legislação Brasileira permite ao Judiciário exigir das empresas “depósito de garantia” quando a mesma é alvo de ações trabalhistas, cíveis ou tributárias mesmo antes do julgamento do mérito da questão. Estes depósitos são compulsórios, e caso não ocorram, pode haver bloqueio de valores na conta da empresa comprometendo seu fluxo de caixa sem aviso ou solicitação prévia.

Mesmo que sua empresa nunca tenha sido alvo de semelhante situação, é importante conhecer as opções de reação a uma situação como essa.

Pensando nisso, a ABIEA, em parceria com a Seguradora Porto Seguro e a Camargo Prado Seguros, realizou no último dia 6 de junho, no Auditório Fernando Pini, na sua sede em São Paulo, a palestra “Seguro

garantia judicial: como reduzir o impacto financeiro de ações judiciais na empresa”.

O foco foi esclarecer dúvidas sobre o tema e sobre essa nova modalidade de seguro e discutir casos que podem ser problemáticos para as empresas. Participaram do evento diretores de empresas, gerentes, profissionais dos setores de RH, Financeiro e Jurídico.

Autuação ambiental pode ser anulada pelo Poder Judiciário



Marcelo Boaventura
Assessor jurídico da ABIEA

A proteção ambiental ocorre em várias esferas. Não só as florestas, classificadas como meio ambiente natural, são abrangidas por essa proteção, mas também as cidades, meio ambiente artificial. Os órgãos de proteção exercem um papel importante na defesa dos interesses da coletividade na preservação do meio ambiente. Contudo, ao aplicarem a legislação florestal muitas vezes preferem decisões sem sopesar as peculiaridades existentes nos espaços urbanos. Essa forma de atuação pode macular com ilegalidade sua determinação, o que possibilitará a anulação do ato pelo Poder Judiciário.

O Código Florestal delimita regiões, tanto no meio rural como na cidade, que não poderão ser modificadas pela atividade humana. Essas regiões são denominadas Área de Proteção Permanente (APP). Os órgãos de proteção ambiental, ao analisarem esses espaços, entendem

que não existe qualquer diferença de estarem em zona rural ou em zona urbana. Essa interpretação pode provocar grandes distorções quando a lei é aplicada na cidade.

Diante dessa interpretação, muitas empresas são autuadas com ordem de demolição ao construírem seus estabelecimentos industriais em zona urbana totalmente consolidada, mas que estejam nos limites descritos pela legislação ambiental como sendo área de proteção ambiental (APP). Neste caso, a análise da função ambiental dessas áreas é essencial para verificação da utilidade da APP, bem como da validade da autuação realizada.

O art. 3º, inciso II, da Lei nº 12.651/12 (Código Florestal), descreve que a área de preservação permanente (APP) tem a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem estar das populações humanas. O citado artigo descreve que para existir uma área de preservação ela deverá exercer função de proteção ambiental, sob pena de não cumprir o objetivo maior da lei.

O Poder Judiciário sensível a distinção da aplicação da norma florestal ao meio urbano, em diversas oportunidades vem anulando ordem de demolição por en-

tender que a área não exerceria mais sua função ecológica.

Neste sentido, em recente decisão o Tribunal de Justiça de São Paulo no recurso de apelação nº 0031962-17.2005.8.26.0309, ao analisar ordem de demolição de bem construído em Área de Proteção Ambiental, destacou que, apesar de o caso estar fundado no regramento contido no Código Florestal e mesmo considerando que o julgador deve ser por demais rigoroso em casos relativos à proteção do meio ambiente, verificou que a área em discussão não tinha mais função ecológica a ser protegida, sendo que a norma ambiental simplesmente perdeu a sua razão de ser, determinando, assim, o cancelamento da obrigação demolitória imposta pelo órgão ambiental.

Diante do exposto, quando a área de preservação já não cumpre sua função ambiental diante da consolidação da atividade humana na cidade, a delimitação instituída pelo Código Florestal não deve ser aplicada ao caso. Assim, a ordem de demolição exarada pelo órgão de proteção ambiental deverá ser anulada pelo Poder Judiciário quando a construção do parque fabril ocorrer em Área de Proteção Permanente que não exerça mais papel de proteção ambiental, pois, nos termos da legislação vigente, não existe APP sem função de proteção ambiental.

Referência na comercialização de PAPÉIS SINTÉTICOS

- Tyvek®
- Papéis Sintéticos
- Tecidos de Nylon
- Poliéster
- Ribbons
- Teslin®
- In Mold Label
- Termossensíveis

SYNTPAPER
SYP

Produtos ecologicamente corretos

- 100% recicláveis
- 100% atóxicos